



## A BÍBLIA NO BRASIL

O Brasil foi primeiramente colonizado pelos portugueses católicos que não aceitavam a necessidade de traduzir a Bíblia para a língua do povo. No catolicismo romano, a leitura da Bíblia era considerada privilégio do clero, que deveria lê-la nas línguas originais (hebraico para o AT, e grego para o NT) ou na *Vulgata Latina*. A tradução para qualquer outro idioma era considerada heresia e punida com a excomunhão ou com a morte.

Quando os franceses chegaram ao Brasil, em 1555, trouxeram cinco missionários calvinistas. Não é possível afirmar que tenham trazido a Bíblia escrita na língua francesa ou a *Vulgata Latina*, pois essa era a versão usada pelo clero da época. É certo que não tinham ainda a Bíblia em português. O trabalho deles como missionários estava mais ligado ao grupo dos franceses e também aos indígenas.

Esses missionários escreveram a primeira confissão de fé nas Américas, e foram mortos por serem fiéis a Jesus Cristo e à palavra de Deus. Eles se tornaram os primeiros mártires do continente americano. A confissão de fé desses missionários, bem como a história da chegada deles ao Brasil, o ministério, a perseguição, prisão e morte desses homens foram relatados por Jean de Crespin, teólogo e historiador francês, amigo de João Calvino. Quando os franceses foram expulsos do Brasil (pelos portugueses), levaram toda a documentação referente ao processo de julgamento e condenação dos missionários, bem como a confissão de fé. Jean de Crespin recebeu esses documentos e publicou a história já no ano de 1561, com o título de *História das Coisas Memoráveis Ocorridas nas Terras do Brasil*. Três anos depois, a história foi inserida como capítulo no livro de Crespin, intitulado *História dos Mártires*, com o título *Sobre a igreja dos fiéis no país do Brasil, parte da América Austral: sua aflição e dispersão* (SOUZA MATOS, 2007, p.14).

De 1630 até 1654, por ocasião da colonização holandesa no nordeste brasileiro, a Igreja Reformada Holandesa promoveu a evangelização dos índios potiguaras, sendo que alguns deles se tornaram mestres entre seu próprio povo. O livro *A Primeira Igreja Protestante no Brasil* conta a trajetória da igreja potiguara no período de 1625 a 1692, explicando como o estudo da Bíblia influenciou a estrutura

social e política dos indígenas do nordeste brasileiro, mesmo após os portugueses terem expulsado os holandeses.

Pelos relatos documentais, trechos da Bíblia foram traduzidos para a língua tupi, durante esse período. Os primeiros professores protestantes brasileiros foram indígenas. Alguns deles foram à Holanda, aprenderam o idioma e estudaram teologia. Foram os indígenas os tradutores da Bíblia para a língua de seu povo.

Apenas em 1712, de acordo com informações no *site* da Sociedade Bíblica do Brasil, chegou ao nosso país uma parte da Bíblia traduzida por João Ferreira de Almeida. Tratava-se de uma remessa de 150 exemplares do Evangelho de Mateus, impressos em Amsterdã, na Holanda. Os livros deveriam ser entregues ao povo de fala portuguesa que vivia nas Índias Ocidentais. Entretanto, o navio teria sido interceptado pelos franceses e conduzido a um porto no Rio de Janeiro ou Salvador. Não há informações sobre quem teria ficado com as cópias do Evangelho de Mateus.

A primeira versão completa da Bíblia em português provavelmente chegou ao Brasil apenas em 1808, quando a família real portuguesa se refugiou no país, fugindo de Napoleão Bonaparte, que invadiu Portugal.

Depois de 1808, com a abertura dos portos e o tratado de comércio com a Inglaterra, a Sociedade Bíblica Britânica enviou 12.000 exemplares do Novo Testamento em português, da versão de João Ferreira de Almeida, datada de 1773. A primeira impressão da Bíblia completa em português, em um único volume, foi feita em Londres, em 1819, também na versão de Almeida .<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Fonte: Sociedade Bíblica do Brasil. [www.sbb.org.br](http://www.sbb.org.br), acessado em Janeiro de 2014